Um projeto do colégio ágora

checkup enem

colégio ágora

Sistema de Ensino pH

EXERCÍCIOS

GEOGRAFIA

QUESTÃO 01

(ENEM DIGITAL 2020) Num mundo como o nosso, por um lado marcado pela fluidez do espaço, as questões ligadas à circulação se tornam ainda mais relevantes e, com elas, a situação de um dos componentes mais emblemáticos dos territórios: seus limites. E é aí que surge um dos grandes paradoxos da geografia contemporânea: ao lado da fluidez globalizada aparecem também os fechamentos, as tentativas de controle da circulação de pessoas.

HAESBAERT, R. Da multiterritorialidade aos novos muros: paradoxos da desterritorialização contemporânea. Disponível em: www.posgeo.uff.br. Acesso em: 2 jan. 2013 (adaptado).

O texto aborda um paradoxo marcante do mundo contemporâneo, que consiste na oposição entre

A) ao tipo de projeção cartográfica.
B) aos contornos dos fusos horários.
C) à localização do norte magnético.
D) aos referenciais de posição relativa.
E) às distorções das formas continentais.

QUESTÃO 02

(ENEM 2020) No caso do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a ênfase está posta no traçado de uma estratégia geral de desarticulação, não só dos inimigos reais como dos potenciais. Inserida na concepção preventiva que supõe que a mínima dissidência é um sinal de perigo e de guerra futura. Deve-se ter capacidade para responder a uma guerra convencional tanto quanto para enfrentar um inimigo difuso, atentando simultaneamente para todas as áreas geográficas do planeta. Trata-se, sem dúvida, da estratégia com pretensões mais abrangentes que se desenvolveu até agora.

CECEÑA, A. E. Hegemonias e emancipações no século XXI. Buenos Aires: Clacso, 2005 (adaptado).

Tomando o texto como parâmetro, qual tendência contemporânea impulsiona a formulação de estratégias mais abrangentes por parte do Estado americano?

A) Erradicação dos conflitos em territórios.
B) Propagação de organizações em redes.
C) Eliminação das diferenças regionais.
D) Ampliação do modelo democrático.
E) Projeção da diplomacia mundial.

QUESTÃO 03

(ENEM 2020) A colisão entre uma placa continental e uma oceânica provocará a subducção desta última sob a placa continental, que, a exemplo dos arcos e ilhas, produzirá um arco magmático na borda do continente, composto por rochas vulcânicas acompanhado de deformações e metamorfismo tanto de rochas preexistentes como de parte das rochas formadas no processo.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Qual feição fisiográfica é gerada pelo processo tectônico apresentado?

A) Planícies abissais.
B) Planaltos cristalinos.
C) Depressões absolutas.
D) Bacias sedimentares.
E) Dobramentos modernos.

QUESTÃO 04

(ENEM 2020) Diante da unidade e da militância dos negros, o governo nacionalista decidiu aplicar medidas reacionárias e repressivas – interdição do direito à reunião, vigilância e perseguição policiais, dissolução dos partidos políticos, tortura, prisão domiciliar e encarceramento de militantes.

CHANAIWA, D. A África austral. In: MAZRUI, A.; WONDJI, C. (Org.). História geral da África: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.

A atuação do Estado sul-africano na década de 1950, como descrita, indica que seus dirigentes buscavam

A) bloquear as manifestações violentas dos bôeres.
B) atender às disposições jurídicas internacionais.
C) suprimir as organizações dissidentes atuantes.
D) fomentar as divisões étnicas da oposição.
E) aliciar as lideranças tribais nativas.

HISTÓRIA

QUESTÃO 05

(ENEM 2020) A Divisão Internacional do Trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros, em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções.

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. São Paulo. Paz e Terra. 1975.

Escrito na década de 1970, o texto considera a participação da América Latina na Divisão Internacional do Trabalho marcada pela

A) produção inovadora de padrões de tecnologia.
B) superação paulatina do caráter agroexportador.
C) apropriação imperialista dos recursos territoriais.
D) valorização econômica dos saberes tradicionais.
E) dependência externa do suprimento de alimentos.

QUESTÃO 06

(ENEM 2017) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia ração de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

A) redenção cristã e cultura cívica.
B) veneração aos santos e radicalismo militar.
C) apologia aos protestantes e culto ufanista.
D) tradição messiânica e tendência regionalista.
E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

QUESTÃO 07

(ENEM 2020) A principal característica da situação social dos anglo-americanos é seu caráter eminentemente democrático. Afirmei anteriormente que reinava uma igualdade muito grande entre os emigrantes que foram se estabelecer na Nova Inglaterra. Para isso contribuiu a influência das leis de sucessão. Estabelecidas de uma maneira, as leis de sucessão reúnem, concentram e agrupam em um só a propriedade e o poder. Estabelecidas por outros princípios, produzem o oposto: dividem, partilham e disseminam os bens e o poder.

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. Belo Horizonte. São Paulo: Edusp, 1977 (adaptado).

O texto tematiza o papel desempenhado por uma norma na criação de um ambiente propício ao(à):

A) emprego do trabalho escravo.
B) consolidação dos valores burgueses.
C) banimento das dissidências religiosas.
D) contenção da identificação nacionalista.
E) hierarquização dos agentes econômicos.

QUESTÃO 08

(ENEM 2019)

TEXTO I:
A centralização econômica, o protecionismo e a expansão ultramarina engrandeceram o Estado, embora beneficiassem a burguesia incipiente.

ANDERON, P. In: DEYON, P. O mercantilismo. Lisboa: Gradiva, 1989 (adaptado).

TEXTO II:

As interferências da legislação e das práticas exclusivistas restringem a operação benéfica da lei natural na esfera das relações econômicas.

SMITH, A. A riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultura, 1983 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XIX, diferentes concepções sobre as relações entre Estado e economia foram

formuladas. Tais concepções, associadas a cada um dos textos, confrontam-se, respectivamente, na oposição entre as práticas de

A) valorização do pacto colonial - combate à livre-iniciativa.
B) defesa dos monopólios régios - apoio à livre concorrência.
C) formação do sistema metropolitano - crítica à livre navegação.
D) abandono da acumulação metalista - estímulo ao livre-comércio.
E) eliminação das tarifas alfandegárias - incentivo ao livre-cambismo.

FILOSOFIA

QUESTÃO 09

(ENEM 2019) Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a):

A) Ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
B) Alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
C) Cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
D) Segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
E) Enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

QUESTÃO 10

(ENEM 2019) De fato, não é porque o homem pode usar a vontade livre para pecar que se deve supor que Deus a concedeu para isso. Há, portanto, uma razão pela qual Deus deu ao homem esta característica, pois sem ela não poderia viver e agir corretamente. Pode-se compreender, então, que ela foi concedida ao homem para esse fim, considerando-se que se um homem a usa para pecar, recairão sobre ele as punições divinas. Ora, isso seria injusto se a vontade livre tivesse sido dada ao homem não apenas para agir corretamente, mas também para pecar. Na verdade, porque deveria ser punido aquele que usasse sua vontade para o fim para o qual ela lhe foi dada?

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. In: MARCONDES, D. Textos básicos de ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Nesse texto, o filósofo cristão Agostinho de Hipona sustenta que a punição divina tem como fundamento o(a)

A) desvio da postura celibatária.
B) insuficiência da autonomia moral.
C) afastamento das ações de desapego.
D) distanciamento das práticas de sacrifício.
E) violação dos preceitos do Velho Testamento.

QUESTÃO 11

(ENEM 2020) Será que as coisas lhe pareceriam diferentes, se, de fato, todas elas existissem apenas na sua mente - se tudo o que você julgasse ser o mundo externo real fosse apenas um sonho ou alucinação gigante, de que você jamais fosse despertar? Se assim fosse, então é claro que você nunca poderia despertar, como faz quando sonha, pois significaria que não há mundo "real" no qual despertar. Logo, não seria exatamente igual a um sonho ou alucinação normal.

NAGEL, T. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo. Martins Fontes. 2011.

O texto confere visibilidade a uma doutrina filosófica contemporânea conhecida como

A) Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.
B) Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.
C) Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.
D) Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.
E) Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

QUESTÃO 12

(ENEM 2020) Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. "Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de

se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la".

KAZEZ, J. O peso das coisas: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro; Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

A) Personalismo, que vincula a realidade circundante aos domínios do pessoal.
B) Falsificacionismo, que estabelece ciclos de problemas para refutar uma conjectura.
C) Falibilismo, que rejeita mecanismos mentais para sustentar uma crença inequívoca.
D) Idealismo, que nega a existência de objetos independentemente do trabalho cognoscente.
E) Solipsismo, que reconhece limitações cognitivas para compreender uma experiência compartilhada.

SOCIOLOGIA

QUESTÃO 13

(ENEM 2020) As estatísticas mais recentes do Brasil rural revelam um paradoxo que interessa a toda sociedade: o emprego de natureza agrícola definha em praticamente todo o país, mas a população residente no campo voltou a crescer, ou pelo menos parou de cair. Esses sinais trocados sugerem que a dinâmica agrícola, embora fundamental, já não determina sozinha os rumos da demografia no campo. Esse novo cenário é explicado em parte pelo incremento do emprego não agrícola no campo. Ao mesmo tempo, aumentou a massa de desempregados, inativos e aposentados que mantém residência rural.

SILVA, J. G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Estudos Avançados. n. 43. dez, 2001.

Sobre o espaço brasileiro, o texto apresenta argumentos que refletem a

A) heterogeneidade do modo de vida agrário.
B) redução do fluxo populacional nas cidades.
C) correlação entre força de trabalho e migração sazonal.
D) indissociabilidade entre local de moradia e acesso à renda.
E) desregulamentação das propriedades nas zonas de fronteira.

QUESTÃO 14

(ENEM DIGITAL 2020) No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma “fuga do mundo”, como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana “dentro do mundo”.

SOUZA, J. A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade ético-religiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

A) vinculada ao abandono da felicidade terrena.
B) contrária aos princípios econômicos liberais.
C) promovedora da dimensão política da vida cotidiana.
D) estimuladora da igualdade social como direito divino.
E) adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

QUESTÃO 15

(ENEM 2020) Nas últimas décadas, uma acentuada feminização no mundo do trabalho vem ocorrendo. Se a participação masculina pouco cresceu no período pós-1970, a intensificação da inserção das mulheres foi o traço marcante. Entretanto, essa presença feminina se dá mais no espaço dos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada.

NOGUEIRA, C. M. As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho? In: ANTUNES, R. et al. Inforproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo; Boitempo, 2009.

A transformação descrita no texto tem sido insuficiente para o estabelecimento de uma condição de igualdade de oportunidade em virtude da(s)

A) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
B) manutenção do status quo gerencial e dos padrões de socialização familiar.
C) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
D) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
E) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva.

QUESTÃO 16

(ENEM Digital 2020) Ao mesmo tempo que as novas tecnologias inseridas no universo do trabalho estão provocando profundas transformações nos modos de produção, tornam cada vez mais plausível a possibilidade de liberação do homem do trabalho mecânico e repetitivo.

JORGE, M. T. S. Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? Educação e Sociedade, v. 19, n. 65, dez. 1998 (adaptado).

O paradoxo da relação entre as novas tecnologias e o mundo do trabalho, demonstrado no texto, pode ser exemplificado pelo(a)

A) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
B) manutenção do status quo gerencial e dos padrões de socialização familiar.
C) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
D) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
E) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva.

GABARITO

GEOGRAFIA

QUESTÃO 01 - B

QUESTÃO 02 - B

QUESTÃO 03 - E

QUESTÃO 04 - C

HISTÓRIA

QUESTÃO 05 - C

QUESTÃO 06 - A

QUESTÃO 07 - B

QUESTÃO 08 - B

FILOSOFIA

QUESTÃO 09 - D

QUESTÃO 10 - B

QUESTÃO 11 - E

QUESTÃO 12 - E

SOCIOLOGIA

QUESTÃO 13 - A

QUESTÃO 14 - E

QUESTÃO 15 - B

QUESTÃO 16 - D